

ESCOLA DO SÍTIO

Relatório de Português – 2º semestre - 6º ano

Profª Fernanda Torresan Marcelino

História da escrita ou escrita da história? Não simplesmente títulos de livros, mas conteúdos trabalhados nos 6ºs anos de 2010.

Começamos com a história da palavra escrita – desde os primórdios, com os homens das cavernas, até a leitura na tela do computador. Passamos pelos sumérios, lendo em sala de aula a primeira narrativa da humanidade encontrada em tábuas de argila – *A História de Gilgamesh, rei de Uruk*. Assim, com a ajuda de vídeos do Youtube – “A história da palavra escrita” e “História da escrita – do papiro ao computador”, pudemos reviver o nascimento da escrita, por meio da necessidade não apenas de se contar histórias, mas de registrar em documentos as trocas e negócios realizados na Antiguidade mais remota.

Mas, à medida que líamos a história de Gilgamesh, percorríamos outro caminho, que nos levava também, e ainda de forma instintiva, à estruturação de um conto – um conto longo, no caso do texto sumério. Havia a constituição da personagem e do enredo. Eles ainda não se davam conta, mas estavam sendo levados a pensar nos caminhos da construção de uma narrativa, a fim de que seus próprios textos fossem escritos.

Ao mesmo tempo, continuamos a estudar a história da escrita e das letras. Para isso, lemos em conjunto, utilizando o acervo da Biblioteca da Escola, o livro de Lia Zatz – *A Aventura da Escrita*. Nele encontramos códigos a serem decifrados e o caminho pelo qual o homem passou até termos a escrita alfabética que conhecemos hoje.

Pensamos em conjunto: Como seria o mundo sem a escrita?

A partir da narrativa de Gilgamesh, começamos a escrever histórias de aventura. Mas estava chegando o tempo de começar o projeto literário. Decidimos iniciar o trabalho pela construção dos textos biográficos. Lemos pequenas biografias contidas em coletâneas de contos e estudamos a estrutura desse tipo de texto. Fizemos um plano de texto antes de redigi-lo e, finalmente, a biografia que foi publicada antes de cada conto, na coletânea do 6º ano.

A partir daí, começamos a estudar a estrutura do conto, os momentos da narrativa: a situação inicial, o conflito, o clímax do conflito e o desfecho; além de personagens, tempo, espaço e foco narrativo. Discutimos sobre a intenção do autor ao escrever seu texto (fazer rir, emocionar, refletir sobre a realidade etc) e o tipo de leitor esperado, isto é, a quem o texto se destina.

Momentos de perplexidade ante uma estrutura tão complexa em textos tão curtos. Esse conteúdo não foi trabalhado de uma só vez, mas à medida que líamos uma diversidade de contos e neles íamos reconhecendo esses elementos.

A escolha dos contos trabalhados recaiu, não apenas na qualidade de seus autores, mas na temática – histórias de meninos e meninas, no sentido de que trouxessem para a sala de aula a diversidade de situações vividas por seus personagens - crianças/adolescentes.

As tarefas então foram se avolumando: toda semana, levavam para casa dois contos: um as terças, outro as quintas, a fim de que fossem lidos, compreendidos e, algumas vezes, os momentos da narrativa neles fossem identificados.

Paralelamente ao trabalho de leitura, o trabalho com a produção de texto continuou: primeiramente a reescrita da biografia e digitação no computador, trabalho esse que exigiu outro tipo de habilidade, que, para muitos era novidade – formatar a página, escolher as letras, usar o parágrafo adequadamente e enviar por e-mail para a professora. Tarefas que parecem ser do conhecimento de todos, mas não são. Jogar no computador, usar o mouse é fácil para esta faixa etária, mas nem sempre organizar um texto. No entanto, houve a colaboração de todos. Os que tinham mais habilidade terminavam seu trabalho e ajudavam os que estavam com mais dificuldade.

Antes de se escrever o conto propriamente dito, foi necessário fazer o Planejamento da Narrativa: intenção, tipo de leitor, situação, linguagem que seria empregada e a criação de um enredo em linhas gerais, com os elementos da narrativa nele inseridos.

As demais aulas foram intercaladas com estudo de contos, escrita e reescrita de seu próprio conto e leitura de textos.

Às terças-feiras lemos, em detalhes, analisando ilustração, texto e intertexto, o livro *Nenhum peixe aonde ir*, de Marie-Francine Hébert. Foram momentos prazerosos de leitura e discussão, nos quais todos eram levados a ter a percepção e compreensão desta narrativa poética.

Finalmente, terminamos a produção do conto e fizemos, pelo menos, duas revisões. Os contos foram digitados no computador e terminamos a leitura do livro de Hébert.

No final do semestre, estudamos as variedades linguísticas a partir do conto popular em prosa, de letras de músicas e poemas regionais.

Escolhemos o nome da coletânea de contos do 6º ano – “Cesto de contos”, fizemos a dedicatória e estruturamos o livro.

Estávamos prontos para o lançamento do livro, que foi um sucesso. Todos se envolveram muito no trabalho.

Conteúdos de Matemática Trabalhados no 6º Ano - 2º Semestre de 2010

Professor **Hector Mauricio Navarro Carrión**

Nosso objetivo em matemática é promover a capacidade de buscar o conhecimento com independência e conviver harmoniosamente em sociedade, buscando sempre os princípios de confiança, honestidade, respeito pela vida e, fundamentalmente, do **saber ouvir**.

Capítulo 6 – Frações e Porcentagens.

O trabalho proposto neste capítulo está baseado na ideia da cultura matemática popular. A noção de fração e porcentagem são ideias muito presentes no cotidiano de feirantes, vendedores ambulantes, pedreiros etc. Portanto é um conhecimento que o aluno já traz, devido às vivências extraescolares.

De início, tratamos a fração como um código numérico que pode indicar certo número de partes de um todo dividido em partes iguais; este todo pode ser uma figura ou uma quantidade. Depois, como uma medida, $\frac{1}{2}$ polegada, por exemplo. Finalmente como porcentagem, $\frac{1}{2}$ é igual a 50%. Mostramos que as porcentagens substituem as frações em várias situações do cotidiano já que seu uso é mais “simples” que o uso das frações.

Tópicos

- 1. Uso das Frações.**
- 2. Nomenclatura das Frações.**
- 3. Números Mistos e Medidas.**
- 4. Porcentagem no Lugar de Frações.**

Capítulo 7 – Construções Geométricas.

Neste capítulo, de forma agradável, por meio do desenho, os alunos ampliaram seus conhecimentos acerca de geometria e medidas, além de aprimorarem habilidades visuais e motoras. Através do capricho e da beleza estética, queríamos desenvolver a noção de organização e de limpeza para obter bons resultados, e assim incentivar uma postura consciente com relação à escola e a sociedade que vivemos, respeitando a natureza e as outras pessoas.

Tópicos

- 1. Construções em Papel Quadriculado.**
- 2. Construções com Régua e Esquadro.**
- 3. Construções com Régua e Compasso.**

Capítulo 8: Medidas e Números Decimais.

O capítulo trata das unidades de medidas mais usadas no dia-a-dia (as outras unidades veremos no próximo ano) e dos números decimais para representá-las. Neste item, tratamos do conceito de número decimal, ou seja, a ideia base é o significado das casas decimais (a primeira é a dos décimos, a segunda dos centésimos e a terceira e dos milésimos); deixamos a técnica operatória para o próximo capítulo.

Tópicos.

- 1. Medidas de comprimento.**
- 2. Números com Vírgula. Apresentação do conceito com material dourado.**
- 3. Números Decimais. Ampliação do conceito para as demais casas decimais (um décimo de milésimo etc).**

Capítulo 9: Operações com Números Decimais.

Neste capítulo nos esforçamos para que as regras operatórias com números decimais sejam efetivamente entendidas e não apenas mecanizadas pelos alunos. Achamos que vale a pena desenvolver capacidades cognitivas que levem o aluno a perceber, mesmo que parcialmente, os fatos que acontecem, ou seja, os porquês das coisas.

Exercitamos, também, o cálculo mental.

Tópicos

- 1. Adição e Subtração com Decimais.**
- 2. Multiplicação e Divisão por 10, 100, 1000,...**
- 3. Multiplicação.**
- 4. Quocientes Decimais.**
- 5. Divisão com Números Decimais.**

Capítulo 11: Linguagem Matemática.

O capítulo trata das expressões numéricas mostrando-as como recursos da linguagem matemática. Uma linguagem serve para comunicar ideias, raciocínios, conclusões etc. As expressões numéricas podem expressar raciocínios com números. Para isso precisamos de algumas regras, que chamamos de regras de prioridades das operações, ou seja, qual das operações eu farei primeiro. Estas prioridades, por sua vez, podem ser quebradas pelo () parêntesis, pelo [] colchete e pela { } chave. Tudo isso forma a sintaxe matemática, fundamental para que nos comuniquemos matematicamente de uma maneira eficiente e única.

Tópicos

- 1. Expressões numéricas.**
- 2. Expressões com parêntesis, colchetes e chaves.**

Bibliografia:

IMENES, Luiz Marcio & LELLIS, Marcelo. *Matemática para Todos – 6º Ano* São Paulo:

Ed. Scipione, 2006.

Coleção “*Pra Que Serve Matemática?*”, J. Jakubovic, L. M. Imenes e M. Lellis. São Paulo: Atual.

WISE, Bill, 1958. *Calvin o detetive: Crimes e mistérios que só a matemática resolve*. 3ª Edição. Melhoramentos, 2007.



Ilustração de Andrés Sandoval em "Viagens para lugares que nunca fui" de Arthur Nestrovski

"Para a gente viajar, não precisa muito: só a vontade, só um pouco de tempo. Basta abrir os olhos, basta fechar os olhos, basta abrir um livro, depois fechar".
(Arthur Nestrovski)

"A verdadeira viagem do descobrimento não consiste em procurar novas paisagens, mas em ver com novos olhos".
(Marcel Proust)

*Viagens
Expectativas
Curiosidades
Vontades
Explorações
Tempo
Olhares
Surpresas e emoções
Imaginação, pensamento, sonho.*

*Falar, pensar
Ouvir, pensar
Refletir, pensar
Sentir, pensar
PENSAR!
Aprender
Conhecer
Saber
Descobrir
Encontrar.*

Cida

VIAGENS! Várias...

TEMPO.

OLHARES.

Questionamentos e descobertas.

SABERES!

O tempo passou e o **desejo de “viajar”** nos acompanhou. Muitas foram nossas **“viagens”**, intensos os **olhares** e vários os **descobrimientos**.

VIAGENS que aconteceram ao longo das nossas aulas de Ciências: momentos de encontros nos quais a curiosidade era a companheira que ao lado da vontade de entender/saber construíam dia após dia o caminho para o que se descobria/conhecia.

VIAGENS que percorreram o **tempo**, que trouxeram momentos: de relação, interação, de interesse e crescimento. Que nos fizeram parar para pensar. Pensar para descobrir. Descobrir para entender. Entender para aprender. Aprender para mudar: o olhar, o jeito de ser e compreender o mundo e todas as coisas que estão em nós e ao nosso redor. Compreender esse mundo tão maravilhoso que somos nós e o ambiente que nos cerca, o nosso planeta e os fenômenos que fazem tudo isso funcionar todos os dias, todo o tempo...

TEMPO (nosso tempo) que foi de olhar, experimentar, observar, ler, escrever, registrar, falar, escutar, questionar, discutir. Tempo que foi de passar. Tempo que foi de aprender, de acrescentar, de fazer, de modificar.

Termino fazendo minhas as palavras de Arthur Nestrovski: ***“Para a gente viajar, não precisa muito: só a vontade, só um pouco de tempo”...***

DE SONHAR

ACREDITAR

SE DEIXAR LEVAR

CADA UM

EM TODOS

UM.

Conteúdos desenvolvidos no 2º semestre:

Ambiente

Hidrosfera, litosfera e atmosfera: retomada do semestre anterior (aprofundamento).
A preciosidade do planeta Terra: equilíbrio e desequilíbrio do ambiente
Conservação e preservação.

Planeta Terra

Surgimento do planeta (7,5 bilhões de anos).
Fenômenos naturais que atuaram na consolidação do planeta.

Estrutura atual da Terra (camadas): crosta, manto e núcleo.
Composição de cada uma das camadas terrestres.
Vulcões (estrutura e funcionamento).
Águas termais e gêiseres.
O núcleo terrestre e sua influência no planeta como um todo.
O magnetismo terrestre e o equilíbrio de algumas forças que regem o planeta.
Ação do magnetismo sobre os seres vivos. Processos migratórios de algumas espécies. Magnetismo
História do magnetismo (e dos ímãs).
A magnetita e a construção de ímãs.
Funcionamento dos ímãs.
Força magnética.
Pólos geográficos e pólos magnéticos.
Ímãs e eletroímãs.

Rochas e solo

Importância das rochas e do solo.
Surgimento das rochas.
Tipos de rochas (classificação) e os processos de formação.
Rochas e minerais.
A extração de minerais e sua utilização em nosso cotidiano (especialmente nas construções civis).
Intemperismo e seus agentes.
Processo de transformação das rochas em solos.
Componentes e camadas do solo.
Tipos de solo (classificação).
Solo e nutrientes.
Seres vivos do solo e sua importância.
Equilíbrio dos solos.
Solo e agricultura.

Atmosfera e ar

Existência e importância do ar.
Composição do ar: gases, microrganismos e partículas.
Oxigênio e respiração.
Gás carbônico e fotossíntese.
Nitrogênio e sua transformação em nitratos no solo (pelas raízes vegetais).
Camadas da atmosfera.
Propriedades do ar.

Recursos didáticos utilizados com destaque:

Textos variados (diversas fontes); atividades individuais e em grupo; aulas expositivo/interativas; imagens e desenhos (fotografias, recortes de revistas, projeção); atividades práticas no laboratório; Filme "O Núcleo" de Jon Amiel, EUA, 2003.

Relatório de área - Geografia 2º semestre de 2010

Ludmila Alexandra dos Santos Sarraipa

6º ano

**"Eu estou apaixonado, por uma menina terra
Signo do elemento terra, do mar se diz terra à vista
Terra para o pé firmeza, terra para a mão carícia.
Outros astros lhe são guia
Terra, terra,"**

Caetano Veloso

A Terra evoluiu! Já sabíamos que o universo continha os sistemas que abrigavam os planetas. Esses últimos por sua vez também tinham uma estrela central. Não éramos o centro de tudo, apesar de querermos muito isso. As escalas planetárias foram difíceis de compreender e abstrair, principalmente porque as distâncias eram muito mais "distantes" que a imaginação.

Neste semestre estudamos nosso planeta, a Terra. Vimos que ela tinha outros contornos, manhosa que é, valorizava a união. Os continentes, por exemplo, ficavam juntos, unidos pelas forças internas que ao longo de sua história foram se desprendendo, se tornando América, Eurásia, África, Oceania e Antártida. Era a deriva continental que valsava sobre material incandescente, chamado de magma. E não é que a América se encaixa na África! E agora o Oceano Atlântico está sutilmente aumentando de tamanho. Cerca de dois milímetros por ano. Tudo se unirá novamente do outro lado do mundo, e enquanto esse planeta for vivo e sistêmico, tudo mudará.

Vagarosa para a existência humana a Terra se transforma, fazendo e desfazendo suas formas, ora montanhas, ora planaltos, ora planícies. Os pedacinhos de sedimentos desprendem-se das rochas e se dirigem aos lugares mais baixos do terreno. A erosão no desgaste e deposição mexe com a vaidade da superfície, que se desfaz e se compõe de acordo com a vontade dos ventos, da chuva e do gelo, expondo os minérios, os recursos energéticos, o ouro e a prata.

E o homem, quando aparece nessa saga? Para a Terra com bilhões de anos de percurso, ele chega no meio da sua vida. Na sua fase adulta, ela percebe o homem como uma pontinha da idade mais ínfima. Idade! Quantos anos temos, tínhamos, ou teremos? Montamos uma linha do tempo. Foi interessante observar que no papel que utilizamos, a maioria do espaço era ocupada por momentos próximos.

O presente se fazia mais presente e a abstração temporal foi novamente desafiada, no entendimento das eras geológicas que se apresentavam em espiral. Desenrolava-se mais uma vez o exercício de pensar o tempo com outros limites. Mas uma coisa era certa. Estávamos

inseridos na história desse mundo e o transformaríamos de uma maneira sem precedentes, como nenhuma outra espécie que já tivesse morado aqui. Adaptamo-nos aos climas, vegetação e hidrografia. Novamente observamos a dinâmica de formação externa modificando as paisagens, delimitando cenários que agora, além dos fatores naturais, se alteraria por humanas ocupações.

História

Relatório do mês de novembro - 6º ano

Prof Thiago Vieira Magalhães

Durante este último mês de aulas, retomamos as atividades já iniciadas pelo professor anterior (Davisson C. C. de Souza) a respeito da Idade Antiga, com ênfase para o Império Romano, e também para os povos muçulmanos e as características principais do Islã. Nesta etapa, trabalhamos com revisão expositiva na lousa e também com jogo de perguntas, confeccionadas pelos próprios alunos.

Em seguida passamos ao estudo da Idade média, com a investigação sobre como se deu o processo de ruralização da sociedade romana antiga após as invasões bárbaras. Estudamos as novas características econômicas e sociais da nova sociedade, sempre através do livro didático e aulas expositivas, e complementando com a realização de exercícios do livro.

Assistimos ao filme “El Cid – A lenda” (José Pozo, 2003) que trata da lenda acerca da história de um nobre guerreiro espanhol importante nas guerras de reconquista contra os muçulmanos. Dentro de Idade Média, chegamos até a fase em que a produção de excedentes restabelece as rotas comerciais, as feiras e mais futuramente o advento dos burgos, e da nova classe social que traria novos ares e consolidaria o capitalismo. Foram realizados exercícios do livro, um jogo de percurso confeccionado pelos alunos e uma avaliação escrita sem consulta.

Relatório de Artes – 2º Semestre de 2010

6º Ano

Profª Amanda Araujo Miorim

*“Cada palavra é,
segundo sua essência,
um poema”
(Guimarães Rosa)*

Iniciamos o semestre desenvolvendo um trabalho de criação de personagens, o objetivo era criar um fanzine (revista artesanal) de personagens fantásticos, usando como referência bibliográfica o livro *Os Animais Fantásticos*, escrito por José Jorge Letria, com ilustrações de André Letria e editado pela Editora Peirópolis. A cada aula novos personagens incríveis viajaram da mitologia em direção à nossa imaginação e estimularam a criação de novos seres. Esse processo foi longo e fundamental para criar uma dinâmica de trabalho com a turma, tornando-os mais organizados, cumprindo metas e desafios.

A criação dessa dinâmica foi o grande desafio do semestre, os alunos chegam ao 6º ano e encaram mudanças que precisam de tempo para ser absorvidas; mas só o tempo não transforma, foi preciso lidar com essa questão continuamente. A partir de diálogo, combinados e metas caminhamos mais um passo em direção à autonomia e ao autoconhecimento.

O segundo grande desafio do semestre foi a criação do livro de contos da turma, surgiu aí o nosso novo tema: A ilustração. Começamos com o livro e seguimos ilustrando até o fim. Compreender a diferença entre o desenho livre e a ilustração não é tarefa fácil, porém é rica em possibilidades e fundamental para o desenvolvimento da criança. Segundo a pesquisadora Nelly Novaes Coelho, *“A palavra cria o texto, o qual serve de fonte para a criação da imagem, cuja tarefa é dialogar e expandir os sentidos do texto de modo a provocar, no leitor-aprendiz (a criança e o adolescente), o 'olhar de descoberta' que fará dele um leitor criativo”*. O diálogo, em todos os campos, sempre será fundamental na construção não só do leitor criativo, como fala Nelly Novaes, mas também do sujeito criativo.

Para desenvolver o projeto de ilustração dos contos, cada aluno fez um trabalho de busca das palavras essenciais do texto e, a partir dessas palavras criamos projetos em que o tradicional lápis e papel foram deixados de lado. Desenhamos com linhas e depois com tesouras, o que possibilitou o exercício de novas habilidades motoras e criativas. Foi um grande desafio, encarado com coragem e determinação. O livro ficou pronto, mas o trabalho não acabou.

A última proposta desenvolvida no semestre foi ilustrar textos do livro *Isso Isso*, de Selma Maria. Segundo a própria autora: *“Isso Isso é um pequeno dicionário poético que brinca com os significados de uma palavra. De A até Z, apresenta palavras dentro de pequenos poemas”*. Como o livro é uma brincadeira, ilustrá-lo também foi. Utilizamos linhas e liberdade, surgiram inúmeros pés e incríveis velas.

O ano chegou ao fim, mas o trabalho continuará, afinal:

“Nós se desamarram e tropeçam os passos dos meninos.

Nós se desfazem quando nós inventamos caminhos.”

(Selma Maria, *Isso Isso*, ed. Peirópolis)

RELATÓRIO SEMESTRAL

EDUCAÇÃO FÍSICA

6º ANO

O segundo semestre foi iniciado com o estudo sobre vôlei partindo das perguntas: o que é vôlei? O que vocês conhecem sobre vôlei? Como se pratica esse esporte? Construímos o planejamento do estudo. Nota-se que o imaginário dos alunos, na maioria das vezes, apresenta referências advindas dos meios de comunicação. Sendo assim, eles esperam que, nas aulas de educação física, nós iremos reproduzir o que é assistido na televisão. Esse tema rendeu muita discussão.

As discussões também nos auxiliaram no entendimento de características do esporte que chegamos a conclusão que são: regras iguais para o mundo inteiro; medidas e recordes; classificação e a criação de associações, federações e confederações. Vivenciamos o vôlei de várias formas interessantes para o ambiente escolar: câmbio (com a criação de diferentes regras), rede humana, jogo com bola de pano, vôlei sentado, joguinho e jogo com espaço adequado para o tamanho dos participantes. Também lemos alguns textos sobre a história do vôlei e buscamos informações sobre alguns ídolos brasileiros do esporte. Identificamos a diferença entre o vôlei “trabalho” e o vôlei “diversão”.

A outra proposta para o semestre foi a pesquisa, em dupla, sobre algum esporte. Organizamos uma lista de possibilidades:

Patinação artística, Tênis de mesa, Tênis, Tchoukbol, Snowboarding, Esqui, Esgrima, Bob Slead, Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática, Wind Surf, Nado sincronizado, Skate, Natação, Pólo Aquático, Triathlon, Atletismo, fórmula 1, Arco e flecha, Tiro ao alvo, Hipismo, Boliche karatê, kung fu, tae kwon do, judô, malabarismo, capoeira, boxe, salto ornamental, queda de braço, latismo, golf, sumô, dança de salão, ginástica aeróbica, xadrez, futebol americano, kart, rúgbi, Le parkour, rope skipping, boxe tailandês, boxe chinês, hóquei, frisbe.

Então decidimos por: skate, futebol americano, esgrima, ginástica rítmica, kung fu (que depois virou tai chi chuan), Le parkour, fórmula 1, patins e basquete.

Com a dupla, o auxílio do roteiro e de algumas outras pessoas, os temas foram abordados e discutidos até o final do semestre.

PROFª ANDREA DESIDERIO

RELATÓRIO DE INGLÊS DO SEGUNDO SEMESTRE DO 6º ANO.

Profª Marcela B. S. Luca

Neste segundo semestre demos continuidade ao trabalho iniciado no primeiro semestre do ano.

Continuamos trabalhando com o vocabulário apresentado e introduzimos mais sobre família, relacionado a ambientes familiares às crianças, tais como o próprio quarto, a casa onde vivem, e objetos encontrados nestes lugares. Aprendemos neste contexto a usar pronomes demonstrativos, preposições de lugar, e reforçamos o uso de pronomes possessivos e o 's possessivo. Trabalhamos vocabulário relacionado à comida, restaurante, como pedir comida, a importância dos verbos modais "*could*", "*would like*", perguntar preço. Os alunos montaram diversos diálogos em pizzarias, restaurantes e atuaram (*role plays*), onde eram os garçons, o gerente, os clientes. Elaboraram vários cardápios e criaram pizzas, pratos variados. Fizemos uma aula prática na cozinha da escola onde os alunos montaram muitas pizzas e usaram todo o vocabulário estudado de forma bem divertida.

Além do verbo *to be*, do *could*, *would like*, vários outros verbos foram introduzidos, sempre no presente simples. Continuamos trabalhando em como formular perguntas, o uso das "*question words*", e construir sentenças afirmativas e negativas no presente simples.

Como o aprendizado de uma língua sempre apresenta elementos da cultura dos países onde essa língua é usada, "*cross cultural*", os alunos leram sobre a história do *halloween*, o início da tradição com os celtas, as transformações ocorridas desde então, as características do *halloween* na Irlanda, nos Estados Unidos e vocabulário relacionado a esta tradição. Fizemos nossa própria festa com desfile de fantasias e os alunos trouxeram guloseimas para distribuir para os colegas. Também trabalhamos *Thanksgiving*, sua história, características, vocabulário relacionado.